

BNP/E3, 18 - 20^o

Transcrição

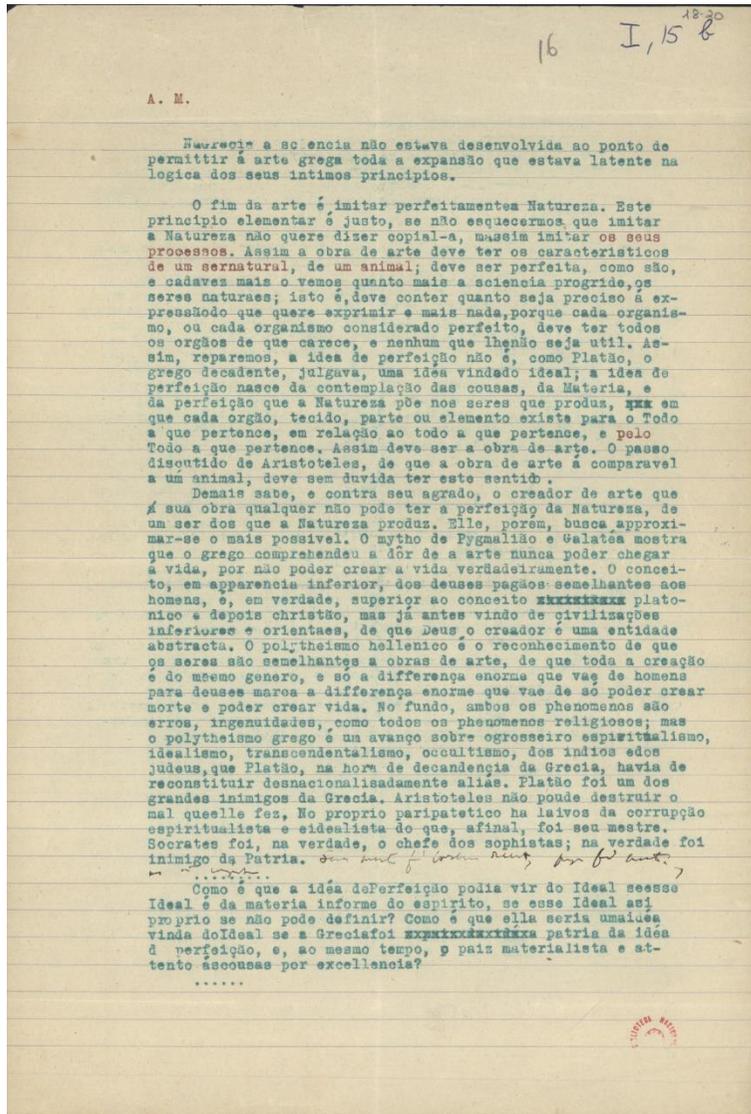
Antonio Mora

Na Grecia a sciencia não estava desenvolvida ao ponto de permittir á arte grega toda a expansão que estava latente na logica dos seus intimos principios.

O fim da arte é imitar perfeitamente a Natureza. Este principio elementar é justo, se não esquecermos que imitar a Natureza não quer dizer copial-a, mas sim imitar os seus processos. Assim a obra de arte deve ter os caracteristicos de um ser natural, de um animal; deve ser perfeita, como são, e cada vez mais o vemos quanto mais a sciencia progride, os seres naturaes; isto é, deve conter quanto seja preciso á expressão do que quer exprimir e mais nada, porque cada organismo, ou cada organismo considerado perfeito, deve ter todos os órgãos de que carece, e nenhum que lhe não seja util. Assim, reparemos, a idea de perfeição não é, como Platão, o grego decadente, julgava, uma idea vindado ideal; a idea de perfeição nasce da contemplação das cousas, da Materia, e da perfeição que a Natureza põe nos seres que produz, ~~que~~ em que cada órgão, tecido, parte ou elemento existe para o Todo a que pertence, e pelo Todo a que pertence. Assim deve ser a obra de arte. O passo discutido de Aristoteles, de que a obra de arte é comparavel a um animal, deve sem duvida ter este sentido.

Demais sabe, e contra seu agrado, o creador de arte que a sua obra qualquer não pode ter a perfeição da Natureza, de um ser dos que a Natureza produz. Elle, porém, busca approximar-se o mais possivel. O mytho de Pygmalião e Galatée mostra que o grego comprehendeu a dôr de a arte nunca poder chegar á vida, por não poder crear a vida verdadeiramente. O conceito, em apparencia inferior, dos deuses pagãos semelhantes aos homens, é, em verdade, superior ao conceito ~~christão~~ platónico e depois christão, mas já antes vindo de civilizações inferiores e orientaes, de que Deus o creador é uma entidade abstracta. O polytheismo hellenico é o reconhecimento de que os seres são semelhantes a obras de arte, de que toda a criação é do mesmo genero, e só a differença enorme que vae de homens para deuses marca a differença enorme que vae de só poder crear morte e poder crear vida. No fundo, ambos os phenomenos são erros, ingenuidades, como todos os phenomenos religiosos; mas o polytheismo grego é um avanço sobre o grosseiro espiritalismo, idealismo, transcendentalismo, occultismo, dos indios e dos judeus, que Platão, na hora de decadencia da Grecia, havia de reconstituir desnacionalisadamente alias. Platão foi um dos grandes inimigos da Grecia. Aristoteles não poude destruir o mal que elle fez. No proprio peripatetico ha laivos da corrupção espiritalista e idealista do que, afinal, foi seu mestre. Socrates foi, na verdade, o chefe dos sophistas; na verdade foi inimigo da Patria. Sua morte foi barbara decerto, porque foi morte, mas não injusta.

.....
Como é que a ideia de Perfeição podia vir do Ideal se esse Ideal é da materia informe do espirito, se esse Ideal a si proprio se não pode definir? Como é que ella seria uma idéa vinda do Ideal se a Grecia foi ~~o paiz da idé~~ a patria da idéa de perfeição, e, ao mesmo tempo, o paiz materialista e attento ás cousas por excellencia?
.....



DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).